

(Continuação do página 1)

Todas as esperanças desaparecem. Tudo parece perdido.

c) Um milagre sem precedente. Mas na manhã da Páscoa, Jesus ressuscitou. Ele só passou pela morte para entrar na vida. Passou agora da morte à vida, da vida do tempo aquela da eternidade, da escravidão para a liberdade, do sofrimento para a alegria, da terra dos ídolos àquela de seu Pai, do exílio à Pátria. Esta passagem, esta Páscoa de Cristo, é a verdadeira Páscoa. A Páscoa antiga não é senão figura da nova Páscoa.

A PÁSCOA DOS CRISTÃOS

a) O Batismo: É o batismo que nos associa à Páscoa do Cristo e traz até nós seus benefícios. O batismo faz-nos passar, a nós também, da terra dos ídolos àquela do verdadeiro Deus, do exílio à Pátria, do Império de Satã ao reino de Deus, da vida da terra àquela do Espírito, da escravidão do pecado para a liberdade dos filhos de Deus. Ele nos introduz na Igreja, de que a terra prometida era uma figura. Ele nos faz passar da morte do pecado à vida da graça. Como a primeira Páscoa, ele se opera na água. Como a Páscoa do Cristo ele nos dá a vida eterna.

b) Uma Festa anual: A festa da Páscoa é a grande celebração anual da Páscoa de Cristo e do Batismo. Toda a nossa liturgia nos convida a seguir, passo a passo, os gestos de Cristo durante os últimos dias de sua vida mortal e durante as primeiras horas de sua ressurreição. E quando chega o momento mais solene desta semana,

no ofício do Sábado Santo, o Batismo se torna a grande preocupação da Igreja.

Pelo Batismo nós reproduzimos a morte e a ressurreição de Jesus. Páscoa é um aniversário. Muito mais que um aniversário. Da mesma forma que os judeus, celebrando a sua Páscoa, davam graças a Deus por sua libertação, assim também durante os dias da grande Semana da Páscoa, nós louvamos a Deus que nos resgatou e que faz de todos nós o seu povo. E desde já, sabendo que a paixão, morte e ressurreição de Cristo nos merecem o céu, nós aspiramos por esta última Páscoa, que, um dia fará todos os batizados entrarem no canto de ação de graças na verdadeira e definitiva Terra Prometida.

Os dias da Semana Pascal formam um todo. Páscoa não é um dia. **Páscoa é uma passagem.** A passagem da vida, restrita no tempo, à vida, marcada pela eternidade. A celebração desta passagem, na liturgia da Páscoa, começa no **Domingo de Ramos e caminha até a aurora da ressurreição.** Não se deve separar o que Deus uniu. Não se deve olhar a cruz sem antever a ressurreição. **Não se pode contemplar o Cristo Ressuscitado sem ver o seu corpo glorioso marcado pelas cicatrizes da Paixão.** São os sinais da sua passagem pela morte.

São as provas irrecusáveis de que Ele nos mereceu a graça de passar da terra dos homens àquela de Deus.

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1584 – Semana de 05 a 11 de abril de 2021

Domingo de Páscoa - Ano B

Páscoa Judaica e Páscoa Cristã...Passagem que importa fazer

Todos os cristãos sabem que Páscoa é o aniversário da ressurreição de Jesus. Muitos ignoram que Páscoa foi uma festa, uma grande festa, muito antes de Jesus no mundo.

O Evangelho, entretanto, convida-nos a nela refletir. Ele não nos diz somente que cada ano Jesus ia a Jerusalém para a festa da Páscoa; ele não fala somente que a paixão, a morte e a ressurreição de Jesus tinham lugar durante as festas da Páscoa; ele mostra-nos o Cristo ensinando seus discípulos que "sua hora", era aquela da Páscoa: "Desejei ardentemente comer esta Páscoa convosco". A Páscoa cristã saiu da Páscoa judaica como de uma velha árvore um ramo cheio de seiva.

A Igreja aí não se engana. Durante a Semana Santa e especialmente na 6ª Feira e Sábado Santo, ela multiplica suas alusões à antiga Páscoa. Prescindindo um pouco da Páscoa Judaica que celebrava a alegria dos Judeus, pois era a maior festa entre eles, que recordava a sua libertação do cativeiro do Egito, liderada por Moisés, fixemo-nos tão somente o significado da Páscoa

de Jesus e da Páscoa Cristã, para delas tirarmos proveito para as nossas vidas, no tempo de hoje.

A PÁSCOA DE CRISTO

Cada ano, Jesus celebrava a festa da Páscoa Judaica e comia o cordeiro pascal, conforme a lei. Mas ele sabia o que significava este alimento misterioso. Era Ele, o verdadeiro Cordeiro de Deus cujo sangue derramado sobre o madeiro da Cruz nos abriria caminho do céu. Uma Páscoa, uma outra passagem o esperava. Basta ler o evangelista S. Lucas no capítulo 22,7-20) **É o início da Páscoa de Cristo...**

a) Uma preparação misteriosa. Na Quinta Feira Santa, com seus discípulos, ele toma a ceia pascal, primeira vez celebra a eucaristia. Ceia misteriosa também.

b) Uma situação desesperadora. Na Sexta Feira Santa, depois de uma agonia, dois processos, a flagelação, o coroamento de espinhos e a pregação na cruz, ele morre.. **(continua na página 4)**

emails: geral@tvesposende.com; armindopatrao@gmail.com

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

2.ª F - 05: às 19h00 por: Atenção dia

- Aniv. Artur Mat. Loureiro m.c. filha
- Aniv. Ana Gomes Jesus m. netos.
- Pelas Almas m.c. Confraria

4.ª feira: nada

6.ª F - 09: em Sto António 19h00

- 30.º dia por José Ferreira Lomba m.c. Confraria do Santíssimo
- Por Manuel L. Azevedo m.c. filhos
- Armindo Matos m.c. filha Deolinda

Sábado - 10: às 18h00:

- Por José Manuel Lomba Silva m.c. amigos (Susana Losa Silva)
- Idalina F. Neto m.sobrinho Manuel
- Conceição G. Chaves e irmãos m.c. Maria do Carmo

3.ª Eucaristia de Reconciliação:

Domingo: 11: às 10h00:

- Pelo Povo
- Aniv. Manuel Costa Cruz m.c. genro Manuel
- Aniv. António Lopes Alves

Servir altar dia 10/11 de abril

Dia 10: Ailene Pinto, Marcelo e Silvia Meira; **Dia 11:** Jacinta Garrido e filhos. **Salmistas:** Laura e Rosinha. **Organista:** Gracinda

1.ª Comunhão?

.. Se tudo correr bem no tocante à pandemia, esse ano (o 3.ª que agora seria o 4.ª) vai iniciar um ciclo de preparação intensiva, a fim de fazerem a sua 1.ª comunhão no dia 25 de Julho (dia de S. Tiago) ou 1 de Agosto, com a presença de emigrantes já em gozo de férias. Guardem novidades.

Vivo para nos dar vida!

1. A Páscoa é a diferença absoluta

para uma presença total. Sem a Páscoa, o máximo que poderíamos dizer era que «Cristo viveu». Em Páscoa, podemos – e devemos proclamar que «Cristo está vivo» (cf. Act 25, 19)!

2. Efectivamente, o Cristianismo não é a recordação de um ausente, mas a contínua celebração de uma presença. A Ressurreição não provocou uma ausência, tendo inaugurado uma nova presença.

3. Aliás, podemos dizer que – neste instante – Cristo está em plena «descensão». Após a «ascensão», Ele «desce» de novo para acudir à multidão de sofredores que povoam o mundo. Dir-se-ia que «não tem mãos a medir» no Seu eterno afã de ser vida e dar vida.

4. E é assim que – nesta altura dramática da nossa história –, Cristo vivo anda em contínua «visita pascal» por tantos hospitais, por tantos leitos. Cristo vivo é fonte de vida para todas as vidas.

5. Ele faz uma igreja em cada casa e prolonga a Sua Igreja em tantos rostos tingidos pela dor, pela ansiedade. Ele é a esperança que afaga tantas lágrimas e o calor que aquece tantos corações. Ele percorre todo um mundo que sofre, geme e chora. A todos Ele vai com Vida para nos ajudar a vencer o Covid. É por isso que, neste momento, é fundamental não deixar adormecer a fé e o amor.

6. Vejo Cristo vivo, sem qualquer tempo para descansar. Ele está ao nosso lado, no ventre desta humanidade sofredora. Por isso, voltemo-nos para Ele, como Ele está sempre voltado para nós.

7. Não esqueçamos que – mesmo depois de Ressuscitado – Ele manteve as marcas do sofrimento. A Tomé Ele quis mostrar que estará – para sempre – ao lado dos que estão cobertos pelas feridas da dor, do medo e da desesperança.

8. «Não tenhais medo». Continua a ser o convite de Cristo vivo e fonte de vida.

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª feira - 06: (S. Torcato), às 19h00 :

- Pelas Almas m.c. Confraria
- Pais (Severino/Aurora) Arménio Rod.
- Por Aurora M. Rodrigues m.c. viúvo

5.ª feira - :08: 19h00 por:

- Pais de António C. Gomes
- Irmãs (Emília/Julietta) Maria Rodrig.
- Pais (Francisco/Alice) d Vitor Ferreira
- Pais (José Maria e Idalina) e Tio (António) de Carlos Manuel S. Martins

Sábado - 10: às 19h15: Por:

- Pais (Rosendo e Maria Auxília) de Rosa Maria
- Pais (Américo e Margarida) de João Gomes Silva

- Por Ana Maria Sobreiro m.c. filha Margarida

Domingo - 11: Domingo da Misericórdia: às 8h45: 3.ª Eucaristia da Celebração Penitencial

- S. Bento e Srª de Fátima m.c. Rosa Sampaio
- Senhora de Fátima e Sr. dos Aflitos m.c. Rosa Maria G. Oliveira
- Sra de Fátima m.c. Ana Vilas Boas

Servir o altar dia 11 março

Dia 11: Natália, António Sá e Lúcia
Salmista: João Paulo

Aviso oficial - alienação

Está em curso um **dossier na paróquia** que consiste em **alienar terrenos, pertença da paróquia**, a fim de num futuro a curto espaço (ainda este ano) começarmos e, se possível, terminar uma obra de **ampliação nas traseiras do salão paroquial**, unida ao mesmo, com uma entrada (saída) comum ao mesmo, tendo em conta a construção de **4 salas de estudo e explicações**, devidamente organizadas, com qualidade do edifício e também no professorado a dirigi-las.

Destinam-se as mesmas à **sustentabilidade do Centro Social**, estando por isso a seu cargo, mas como pertença da Fabriqueira, a quem pagarão um "aluguer" que consistirá na **amortização das mensalidades do empréstimo** a contrair no Banco, para a sua construção.

A juntar-se a esse empréstimo do Banco teremos a ajuda **dessas leiras ou pequenas bouças** que, já há muitos anos, não têm trazido benefício algum à comunidade. Alienando-as, será uma maneira de pôr a render aquilo que, com o passar dos tempos, não tem trazido nem traria no futuro qualquer benefício à comunidade.

Não será uma formalidade tomada de ânimo leve. De facto, o sr. arcebispo para **dar autorização de alienar uma coisa que pertence à paróquia**, exige uma **acta do Conselho Económico (Fabriqueira) e duas avaliações de particulares**, enviando depois um avaliador **oficial da diocese** para confirmar ou não as avaliações que enviámos. **Tudo isso está a ser feito.** Esperamos que os **interessados** (ou aqueles a quem possamos vir a solicitar que as **comprem (vizinhos)** não só **não regateiem os preços**, mas até sejam **mais generosos na sua oferta**, sabendo o bem para que se destinam e sabendo que é uma **atualização do enriquecimento do património da paróquia.**

Se eventualmente se ouvirem **comentários contrários ao espírito deste "aviso oficial"** é sinal de que não o leram ou teimam não o compreender. Mesmo assim haverá uma **Assembleia Paroquial no salão no dia 17 de Abril, para explicar tudo.**

Pela Fabriqueira e em concordância com o Centro Social: O Pároco